

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

Janeide Nogueira da Silva

Edeilson Matias da Silva

RESUMO

Desde o início dos tempos a luta foi adotada pelas civilizações para a preservação de sua existência, tornando-se parte do contexto cultural da humanidade. Sabendo que as lutas é patrimônio da nossa cultura e um dos conteúdos da Educação Física Escolar, essa pesquisa foi feita para verificar se esse conteúdo foi trabalhado no ensino básico dos estudantes do ensino superior, para detectar essa informação foi feito uma pesquisa descritiva de corte transversal e com natureza qualitativa. As lutas devem ser abordadas na educação física escolar com a proposta de educar os indivíduos como um todo, e incluídas no planejamento escolar pelo professor de educação física de forma que possa contribuir para a formação dos alunos. De acordo com os resultados deste trabalho, os alunos não vivenciaram essa prática, embora seja um conteúdo obrigatório, os professores não ofereceram aos alunos as experiências motoras das lutas. Mesmo com essas restrições, foi observado que os alunos compreendem que as lutas promovem valores aos praticantes.

Palavras-chave: Lutas. Educação física escolar. Ensino básico.

**THE TEACHING OF STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
REFLECTIONS ON THE EXPERIENCES OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION**

ABSTRACT

From the first fruits of the times the struggle was adopted by civilizations for the preservation of their existence, becoming part of the cultural context of humanity. Knowing that the struggles are patrimony of our culture and one of the contents of Physical Education School, this research was done to verify if this content was

worked in the basic education of the students of higher education, to detect this information was done a descriptive cross-sectional research And qualitative nature. Content struggles should be addressed in school physical education with the proposal to educate individuals as a whole, and included in school planning by the physical education teacher in a way that can contribute to the training of students. According to the results of this work, the students did not experience this practice, although it is a mandatory content, the teachers did not offer the students the motor experiences of the struggles. Even with these restrictions, it was observed that students understand that struggles promote values for practitioners.

Keywords: Fights. Physical school education. Basic education

1 INTRODUÇÃO

Desde as prímicias dos tempos a luta foi adotada pelas civilizações para a preservação de sua existência, tornando-se parte do contexto cultural da humanidade. Segundo Reid e Croucher (2003 apud FERREIRA, 2009, p. 21), desde as épocas antigas temos registros de lutas a dois, "a história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda [...]". Na Grécia a luta era conhecida como pancrácio, estava presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Em Roma os gladiadores usavam técnicas de lutas (REID; CROUCHER, 2003 apud FERREIRA, 2009, p. 21).

Posteriormente através do comércio marítimo os sistemas de lutas chegaram à China, por meio do monge Bodhidhama que inovou a prática do Budismo, ensinando técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se (FERREIRA, 2009). Assim a filosofia budista influenciou os sistemas de lutas de todo oriente, e a partir do século XIV, os europeus com suas descobertas de território, tiveram contato com a cultura e com os povos destes países, mas somente em 1900, ingleses e norte americano, aprenderam o judô e outras artes marciais japonesas. Em 1945 disseminam as lutas do oriente para o ocidente (FERREIRA, 2009), logo foram surgindo diversos tipos de lutas.

Consequentemente as lutas foram transformadas em um esporte contemporâneo, em virtude das mudanças nas regras. Desta forma as lutas

tornaram-se populares, sendo diferenciadas através de suas regras, uniformes e instrumentos, dando assim especificidade para cada modalidade (OLIVIER, 2000). Assim sendo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), definem como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataques e defesas [...]” (BRASIL, 1997, p. 49).

Sabendo que as lutas são patrimônio da nossa cultura e um dos conteúdos da Educação Física Escolar conforme expõe os PCNs que, “[...] as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado [...]” (BRASIL, 1997, p. 29). Juntamente com um vasto patrimônio cultural as lutas dispõem de vários benefícios, como o cognitivo, nesse aspecto a criança auto avalia-se e se organiza para realizar suas ações de acordo com seu resultado, ela compara e se reorganiza para agir da melhor forma, (OLIVIER, 2000). De acordo com Ferreira (2006, p. 1), “no aspecto motor, observamos a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo”. Além disso, contribui para a consciência espacial e temporal, pois ao analisar o seu oponente a criança busca a melhor forma de se locomover, velocidade de execução e de reação do movimento, também no aspecto social e afetivo a criança bem orientada pelo seu professor, aprende a respeitar seu oponente, dominar suas emoções, conter sua agressividade, aceitar suas derrotas, conter suas frustrações e combater a violência, deste modo, a alegria de combater com o colega proporciona um parceiro real, (OLIVIER, 2000).

Para ressaltar esses benefícios, é importante estabelecer regras que ofereçam oportunidades de prazer, e possibilidades de vencer a todos os participantes, essas normas devem ter a função de socialização e participação igual para todos os combatentes, então consequentemente a organização das atividades, bem como o limite do tempo e do espaço, deve está bem organizadas e o mais importante, respeitando a individualidade de cada participante. Essas informações são necessárias para que os profissionais de Educação Física, proporcionem aos alunos uma boa experiência com o conteúdo luta, (OLIVIER, 2000). Corroborando com Olivier (2000), Maciel, (2011) apud Souza (2013, p. 5).

O profissional de Educação Física deve estar preparado para abranger

conteúdos diversificados adaptando-os nos vários estilos de aprendizagem, podendo assim satisfazer todos os alunos garantindo uma educação igualitária a todos, sem exclusão. A escola e os profissionais que nelas trabalham precisam atender a todas as necessidades dos alunos tendo assim que criar estratégias de ensino para que haja uma integração.

Uma vez que a Educação Física é uma disciplina ampla, e apesar de não possuir livros didáticos para os professores utilizarem nas salas de aulas, existem vários documentos que norteiam os professores. Segundo Silva, Kraesk e Trichês (2013, p. 1).

Atualmente a educação brasileira utiliza documentos básicos que norteiam os processos de reflexão, planejamento e prática pedagógica em todas as escolas do país. Entre os principais documentos encontram-se: os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN'S e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, reunindo os referenciais que direcionam o estado, município, escolas e professores para a consolidação da educação de qualidade.

Apesar de existir vários documentos, eles apenas contribuem para direcionar os professores, eles não são usados como material obrigatório, pois a Educação Física é uma área diversificada de conhecimentos. Segundo Ferraz (2001 apud DARIDO et al., 2014, p. 77), “ele pode vir a ser um subsídio importante para discussão e definição das propostas pedagógicas elaboradas pelas escolas no exercício de sua autonomia”. Corroborando com Brito (1999) e Ferraz (2001 apud DARIDO et al. 2014), diz que “o Conselho Nacional de Educação enfoca os PCNs como: uma proposta curricular dentre outras, uma proposta significativa, porém não obrigatória”, Hess (2012, p. 29), portanto são importantes, mas não é o único direcionamento de conhecimento do professor de Educação Física. Uma vez que não exista materiais didáticos obrigatórios no Ensino da Educação Física, alguns professores não trabalham todos os conteúdos, os mesmos tendem a ministrar o conteúdo que mais se identificam, ou mesmo, não abordam nenhum conteúdo sistematizado.

Nesta pesquisa vamos nos ater ao ensino das lutas, mas por quê, este conteúdo? A luta tem uma importância para mim, comecei a praticar já em fase adulta, e percebi que ela trouxe vários benefícios em minha saúde e em meu comportamento, e também mudanças no aspecto social de alguns colegas de treinos, foi então que aprendi no ensino superior no curso de Educação Física, que ela é componente curricular, depois disso resolvi conhecer através de estudos, o que ela promove aos alunos em fase escolar, então fiquei surpresa, pois os benefícios

nos escolares são imensos, que mais chamou a atenção foi o objetivo de trabalhar este tema, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam esses objetivos das lutas na Educação Física Escolar, ele diz que:

[...] a compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para 'arrumar briga' (BRASIL, 1998, p. 96).

Diante de investigações de artigos sobre este assunto, foram encontrados relatos que os professores deixam de passar esse conteúdo por falta de experiências no tema, por condições de espaços e materiais apropriados nas escolas, Souza (2013), por fim, alegam que as lutas induzem a agressividade nos alunos. Com esses relatos foi percebido que os professores estão enganados com suas colocações, pois as lutas contribuem para uma formação integral de quem pratica. De acordo com Souza (2013, p. 5) "Os conteúdos lutas devem ser abordados na educação física escolar com a proposta de educar os indivíduos como um todo, e incluídas no planejamento escolar pelo professor de educação física de forma que possa contribuir para a formação dos alunos"[...].

Então, será que as alegações dos professores é o verdadeiro motivo pelos profissionais de Educação Física restringir os alunos a prática das lutas, ou é uma justificativa para não aplicarem os conteúdos propostos na educação física escolar. Segundo os relatos de Scarpato (2007) é mais fácil dar a bola aos alunos para jogarem o que quiser, em vez de dar um conteúdo sistematizado. No entanto, sabemos que ensinar requer conhecimentos sobre o assunto, e na luta não é diferente, o professor tem que adquirir uma base e buscar recursos para que o aluno não seja prejudicado, isso pode ser feito através de vídeos, de professores especialistas, cursos e outros. O mais importante é que o aluno vivencie essa cultura corporal, afinal, é através de estímulos que eles criam, recriam e descobrem novos movimentos, ampliando assim seu repertório motor (BASEI, 2008). Portanto, essa pesquisa foi feita para conhecer o ponto de vista dos estudantes do ensino superior, a respeito do conteúdo lutas, pois são eles que podem relatar o que percebe das lutas e desmistificar ou afirmar os relatos dos professores de Educação Física.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva de corte transversal e com natureza qualitativa. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2008) descreve as características de determinadas populações ou fenômenos.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada foi composta por 81 alunos do Ensino Superior da Universidade do Rio Grande do Norte (UNI-RN), os mesmos estão inseridos nos cursos de Educação Física (E.F), Direito (D) e Enfermagem (E), os resultados foram analisados de acordo com o tipo de escola que frequentaram no Ensino Básico. Se estudaram em: Pública (P.U), Particular (P.A), e Pública e Particular (P.P). Neste estudo incluímos falas dos pesquisados e foram identificados por abreviações, de acordo com as escolas que cursaram.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão: alunos universitários que estudaram em escolas Públicas, Particulares e Públicas e Particulares do Rio Grande do Norte. Os mesmos estão cursando o ensino superior.

Excluimos escolares que estão no Ensino Básico, e que terminaram o Ensino Superior.

2.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA

Foi realizado um questionário com sete perguntas abertas e fechadas, com universitários dos cursos de Educação Física, Direito e Enfermagem do Rio Grande do Norte, Brasil. A saber: Em que tipo de Escola você estudou o Ensino Básico? Os professores passavam o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física? Qual luta você acha ideal ser trabalhada na escola? Por quê. Você considera que a

prática da luta gera violência. Justifique? Qual a diferença entre as lutas e as brigas? O que você mais gosta nas aulas de lutas. Sentimento em relação ao interesse do professor nas aulas de Educação Física?

2.5 ANÁLISES DE DADOS

Os dados foram analisados de acordo com os resultados obtidos dos questionários, foi realizada uma discussão com Gráficos e algumas falas dos pesquisados no próprio texto para melhor entendimento. Todos os dados coletados foram confrontados com os conhecimentos acadêmicos aqui expostos e outros que fizeram parte desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando nossas considerações acerca dos resultados obtidos na pesquisa, observamos, de uma forma geral que os alunos em suas experiências no Ensino Básico, não vivenciaram nas aulas de Educação Física, o Conteúdo Lutas. Nossos resultados foram obtidos entre 24 alunos de Escolas Particulares, 44 de Escolas Públicas e 13 de Escolas Particulares e Públicas. Nas 7 questões compostas da pesquisa, iremos apresentar seus resultados um a um. Na primeira questão que lhe foi feita, sobre em que tipo de escola você estudou o Ensino Básico, os resultados foram os seguintes:

Gráfico 1 – Em que tipo de Escola você estudou o Ensino Básico?



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Como mostra o gráfico, entre os 81 pesquisados, 44 estudaram em escolas particulares, dando uma porcentagem de 55%, já em escolas públicas foram 24 alunos com o total de 27%, e por fim foram 13 que estudaram em públicas e particulares, com total de 18%. Observamos nesta questão, que o ensino na atualidade vem se constituindo dentro das famílias, em busca por escolas particulares, visto como a educação está sendo tratado no serviço público, Cavalcanti, Guimarães e Sampaio (2007 apud SAMPAIO; GUIMARÃES, 2009, p. 1) ressalta, “[...] que analisaram desempenho de estudantes brasileiros no vestibular, chegaram à conclusão que os estudantes de escolas públicas têm desempenho, em média, entre 17-7% menor que os estudantes de escolas privadas”.

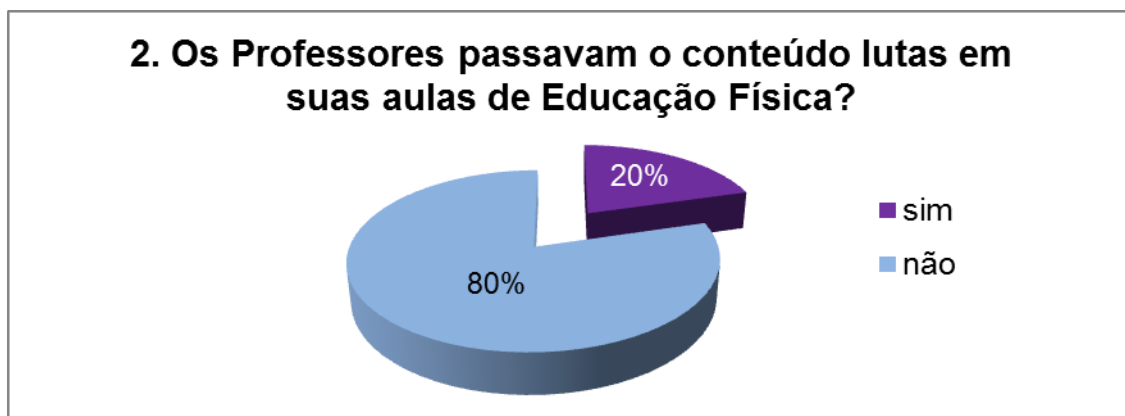
A busca pelas instituições privadas se dá pela qualidade do ensino, a estrutura do estabelecimento, a organização e a qualidade dos professores, Sampaio e Guimarães (2009). Sabemos que a constituição nos dá o direito a uma educação de qualidade, Segundo Ferreira (2013), no Art. 206, diz que:

Art. 206 traz os princípios da ministração do ensino, tais como igualdade de acesso a escola, liberdade de ensino e aprendizagem, pluralidade de ideias e de concepção pedagógica, valorização dos profissionais, piso salarial para os profissionais da educação, entre outros.

No entanto a falta dos recursos na rede pública transforma a mesma em um ambiente sem motivação para os professores, e sem estruturas adequadas para o ensino, desta forma os alunos são prejudicados e desmotivados por não terem recursos básicos para o seu aprendizado. Para que isso mude, as políticas públicas devem ser adequadas para o ensino público, valorizando os professores e disponibilizando recursos financeiros para melhorar a qualidade das escolas do nosso País, Sampaio e Guimarães (2009).

Na segunda pergunta é questionado se “os Professores passavam o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física” no resultado as maiorias dos universitários responderam que “não”, apesar da maioria dos entrevistados usufruírem de uma escola particular em sua vida acadêmica, não foi suficiente para vivenciar as lutas no contexto escolar.

Gráfico 2 – Os Professores passavam o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física?

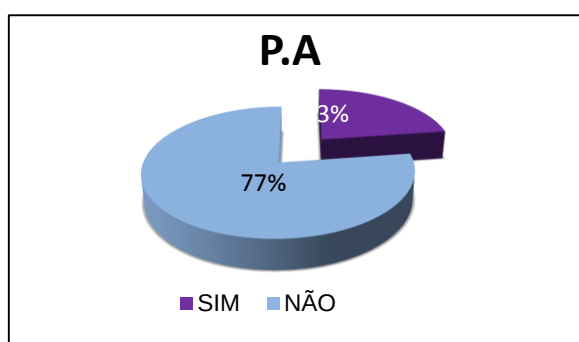


Fonte: Pesquisa de campo (2016).

No entanto esse resultado diverge as informações dos autores Chianca, et al (2016), pois os mesmos dizem que “Os motivos [...] em sua maioria, a ausência de domínio teórico-metodológico e ao mito de que associam as lutas a violência, bem como, de forma menos incisiva, a falta de material, de espaço, [...] (p. 68), corroborando com Chianca, et al (2016), Carreiro (2005) e Nascimento (2008), também relatam esses motivos em seus estudos. Logo dos 81 entrevistados, só 20% tiveram aulas de lutas e 80% não tiveram.

Dessa forma os gráficos a seguir mostram mais detalhadamente se o tipo de escola contribui para as experiências motoras dos estudantes do Ensino Básico.

Gráfico 3 – Escola Particular



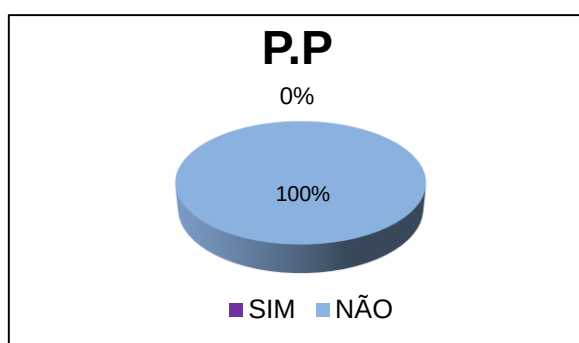
Fonte: Pesquisa de campo (2016).

No gráfico três, dos 44 alunos das Escolas Particulares, apenas 23%, vivenciaram as lutas no contexto escolar, sendo utilizadas atividades lúdicas, vídeos e ajuda de especialistas, já os demais com 77% no total não tiveram experiência

com as lutas. Ficando assim evidente que o problema não está no contexto onde os escolares frequentaram o ensino básico, pois os motivos de falta de espaços e materiais, não justifica a restrição do conteúdo nas escolas particulares. Pois segundo os autores Sampaio e Guimarães (2009), as escolas particulares tem uma ótima estrutura.

No gráfico quatro as Escolas Públicas igualmente com as escolas Particulares, não tiveram um resultado positivo, pois dos 24 entrevistados que estiveram em escolas públicas no ensino básico, 83% não tiveram o conteúdo lutas, apenas 17% vivenciaram, sendo assim um resultado esperado, logo alguns professores das escolas públicas, destacam limitações, como as que já foram citadas acima.

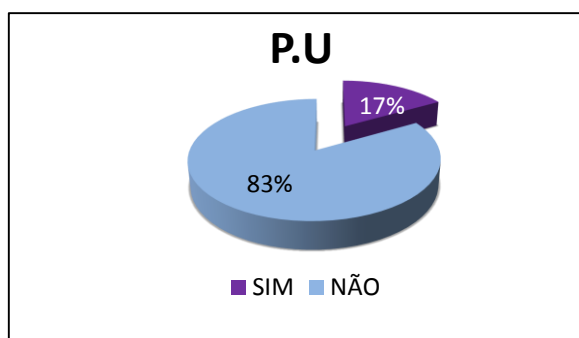
Gráfico 4 – Escola Pública



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

No gráfico cinco, os 13 entrevistados do ensino particular e público, 100% dos participantes não praticaram as lutas no contexto escolar, enfatizando assim as observações dos gráficos anteriores.

Gráfico 5 – Escola Pública e Particulares



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Enfim, as Diretrizes Curriculares Estaduais (2008) apud Barboza e Anfilo (2012), colocam que “o acesso a estes conhecimentos é direito do aluno na fase de escolarização em que se encontra e o trabalho pedagógico com tais conteúdos é responsabilidade do professor”, independente de qual contexto social estão inseridos ou das dificuldades que existem no ensino em rede pública ou particular, os conteúdos obrigatórios devem ser abordados, sistematicamente de acordo com o nível dos escolares.

No questionamento abaixo, saberemos “qual luta você acha ideal ser trabalhada na escola, por quê”, o gráfico surpreende pelo resultado, pois, mesmo que os entrevistados não tenham contemplado uma vivência motora no ensino básico sobre as lutas, 49% relatam que todas as lutas devem ser trabalhadas no meio escolar, por que as mesmas trazem benefícios na saúde e na vida dos praticantes, bem como a disciplina e o respeito e apenas, apenas 10 % diz que nenhuma deve ser passada. Esse resultado tem significado importante sobre o conteúdo, pois além de ser patrimônio cultural da humanidade, as lutas contribuem para um conhecimento integral do aluno, Olivier, (2000).

Gráfico 6 - Qual tipo de Luta você acha ideal ser trabalhada na Escola? Por que.



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Na quarta questão foi indagado se as lutas geram violência, e 61% disseram que não, mais 38% relataram que depende do professor e apenas 1% disse que sim, a visão dos alunos é bem diferenciada dos professores, em relação da luta com a violência. As justificativas mais frequentes eram que as lutas não geram violência, pois as mesmas contem regras, disciplina e respeito pelo oponente. Segundo o

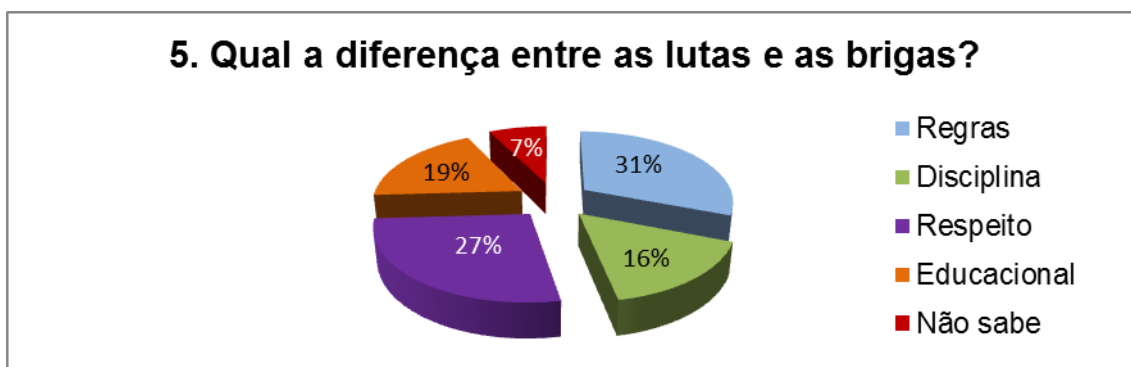
entrevistado “y” da Escola Pública “ as lutas não geram violência, pois “as lutas são um esporte como outro qualquer, a índole de cada pessoa que a leva a ser violento ou não”, corroborando com o entrevistado “y”, o entrevistado “k” reforça essa informação, dizendo que “ a violência não depende do conhecimento em lutas”. Com isso a luta é conhecida como transmissor de respeito e disciplina, desmitificando que ela colabora para a violência do praticante. Já o entrevistado “w” da escola particular, afirma que “ dependendo da forma que o professor transmite esse conteúdo, ou seja, sem metodologia, pode ser gerados conflitos entre os praticantes”, gerando então violência. Por isso, aplicar este e qualquer conteúdo é importante que seja pedagogicamente sistematizado, transmitindo moral e ética aos que vivenciam essa pratica.

Gráfico 7 – Você considera que a prática da luta gera violência?



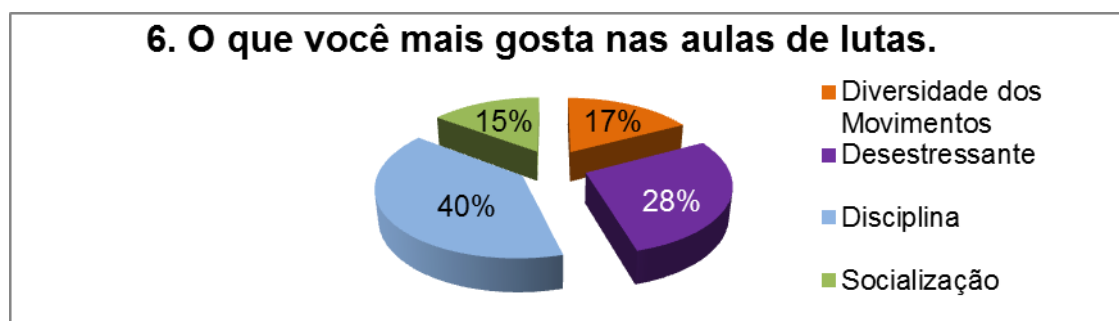
Fonte: Pesquisa de campo (2016).

A próxima questão trata da diferença entre as lutas e as brigas, foi diagnosticado que os entrevistados sabem muito bem diferenciá-la, pois dos 81 entrevistados, apenas 7% não sabem essa diferença, enquanto 31% atribuíram as regras como fator principal, em seguida o respeito com 27 %, com 19% ficou a parte educacional, e 16% ficaram a disciplina. Deste modo o aluno da escola particular disserta que “ a luta é uma forma de expressão corporal, contendo regras, filosofia de vida, valores e virtudes”, já as brigas “ são atos ou ações de violência sem nenhum conteúdo a ser transmitido.

Gráfico 8 – Qual a diferença entre as lutas e as brigas?

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Na sexta questão o que mais gostam nas práticas das lutas é a disciplina, a maioria confirma esse dado com 40%, em seguida 28% dos entrevistados relatam que gostam por que a prática contribui para retirar o estresse, já a diversidade dos movimentos vem com 17% e por fim 15% dos entrevistados dizem que o que mais gostam é a socialização.

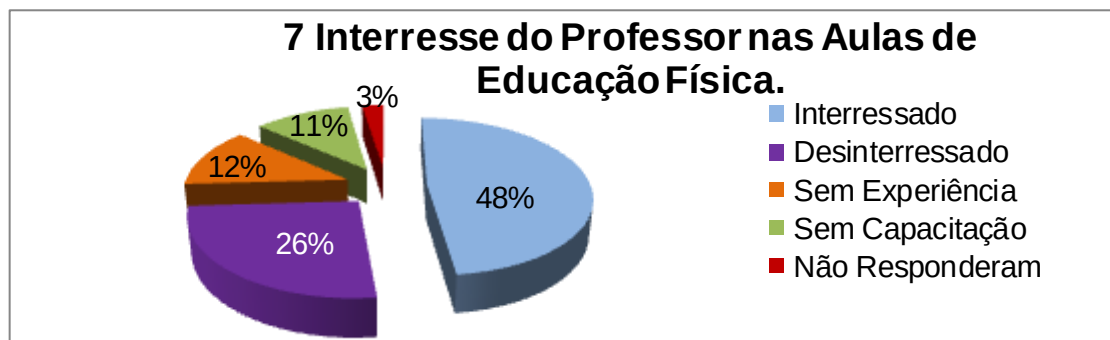
Gráfico 9 – O que você mais gosta nas aulas de lutas?

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Fecharemos a discursão da pesquisa com o questionamento da pergunta sete, que aborda “qual sentimento em relação ao interesse do professor nas aulas de Educação Física”, o que mais me surpreendeu foi os entrevistados com 48% relatar que os professores eram interessados nas aulas, pois essa informação opõe-se a questão dois, sobre o conteúdo lutas, pois os mesmos entrevistados responderam que não tinham vivenciado o conteúdo lutas em suas aulas, embora o conteúdo tenha sido negligenciado pelos profissionais, os mesmos trabalham com outras atividades, com 26% os alunos dizem que não são interessados, 12% não tem experiências, 11% não tem capacitação, esse resultado orienta que os

professores precisam buscar mais informações, se especializando, fazendo oficinas, procurando conhecimentos, enfim, se prepararem para poder abordar os conteúdos necessários em suas aulas.

Gráfico 10 – Interesse do Professor nas Aulas de Educação Física.



Fonte: O Autor (2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos relatos encontrados nesta pesquisa, obteve-se a visão dos alunos do ensino superior, sobre suas vivências nas aulas de Educação Física em todo ensino básico, infelizmente o conteúdo lutas não foi vivenciado. Mesmo sendo a maioria vinda de escolas particulares o resultado não foi positivo. Embora as lutas façam parte da cultura corporal do movimento, atribuindo valores e gerando benefícios no praticante. No entanto os dados obtidos contribuirão para reflexões dos professores, pois os alunos têm um vasto conhecimento sobre os benefícios das lutas, ajudando assim, estimular os professores a trabalharem esse conteúdo nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Tânia; ANFILO, Milton Aparecido. **Educação Física Escolar: a percepção dos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Barboza+e+Anfilo+%282012%29&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5 Acesso em: 11 Nov. 2016.

BASEI, Andréia P. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança **Revista Iberoamericana de Educación** ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Disponível em: <<http://rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>> Acessado em: 24 de Abr. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO V. L. A. **LDB, PCNs e rumos inclusivos da Educação Física**. **Presença pedagógica**, v.5, n.30, p.17-23, 1999.

CARREIRO, E. A. Lutas In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHIANCA, Elaine Glêdcy Lustosa; **LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, Vol. 3, n.1, 2016.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 17-32, 2001.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação Física**, v. 1, n. 135, 2006. Disponível em: http://fnkp.labs.wiremaze.com/uploads/writer_file/document/352/As_lutas_na_EF_escolar.pdf > Acesso em: 14 Agos. 2016.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. Efdeportes. Revista Digital. Buenos Aires, ano, v. 13, 2009. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-deeducacao-fisica.htm>> Acesso em: 16 de mar.2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HESS, Cássia Maria. **Impactos da municipalização na legitimação da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental** / Cássia Maria Hess. - São Paulo, 2012. 191 f.: il.; 30 cm. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2012/204.pdf> Acesso em: 16 de mar. 2016.

NASCIMENTO, P. R. B. **Organização de Trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar**. Florianópolis. Motrivivência. Ano XX, N 31, p.36-49. Dez./2008.

Olivier, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. trad: Heloísa Monteiro Rosário. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

PRÁTICAS CORPORAIS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura / Fernando Jaime González; Suraya Cris na Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; **prefácio de Ricardo Garcia Cappelli**. – Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.). Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2016.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. Economia Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 45-68, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502009000100003&script=sci_arttext&tlng=ES> Acesso em: 11 Nov. 2016.

SCARPATO, Marta (Organizadora). **Educação Física: Como planejar aulas na Educação Básica**, São Paulo – SP: Ed. Avercamp, 2007.

SILVA, Gabriela Breggue; KRAESKI, Ana Cláudia; TRICHÊS, Patrícia. **Documentos norteadores da educação para o ensino fundamental e a psicologia na Educação Física, Revista Digital. Buenos Aires**, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd183/documentos-norteadores-da-educacao.htm>> Acesso em: 10 de Nov. 2016.

SOUZA, Rejanete da Silva. **A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas práticas de educação física na Escola Estadual Maria Nazaré Pereira Vasconcelos** (Macapá-AP). 2013.